

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 002/2015

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA

FEVEREIRO/2015

Semanas Epidemiológicas: 1 a 6/2015

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2015.

Observação: Devido a problemas no sinan online este Boletim foi produzido com o banco obtido em 19 de fevereiro de 2015.

Até a 6ª semana epidemiológica de 2015 (14/02/2015) foram notificados 2.881 casos suspeitos por dengue no Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a uma taxa de incidência acumulada de 17,5 casos por 100 mil habitantes.

Os 2.881 casos notificados estão distribuídos em 45 municípios do estado (48,9%). Até o momento destacamos a Região do Médio Paraíba, que notificou 2.443 casos ou 84,8% dos casos do estado, conforme **Tabela 1**. Nesta região se destacam os municípios de **Resende** e **Itatiaia** e, na Região de Baía de Ilha Grande, destacamos o aumento de casos no município de **Angra dos Reis**, conforme detalhado no **Quadro 1** ao final deste.

Tabela 1 - Casos de Dengue (nº de casos notificados, % e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, 2014.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	152	5,3	2,4
Região Metropolitana I	27	0,9	0,7
Região Metropolitana II	67	2,3	3,3
Região Noroeste Fluminense	30	1,0	8,9
Região Norte Fluminense	22	0,8	2,5
Região Serrana	7	0,2	0,8
Região Baixada Litorânea	12	0,4	1,6
Região do Médio Paraíba	2.443	84,8	279,0
Região Centro-Sul Fluminense	14	0,5	4,3
Região Baía da Ilha Grande	107	3,7	40,4
Não classificados	0	0,0	-
Total	2.881	100,0	17,5

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 19 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

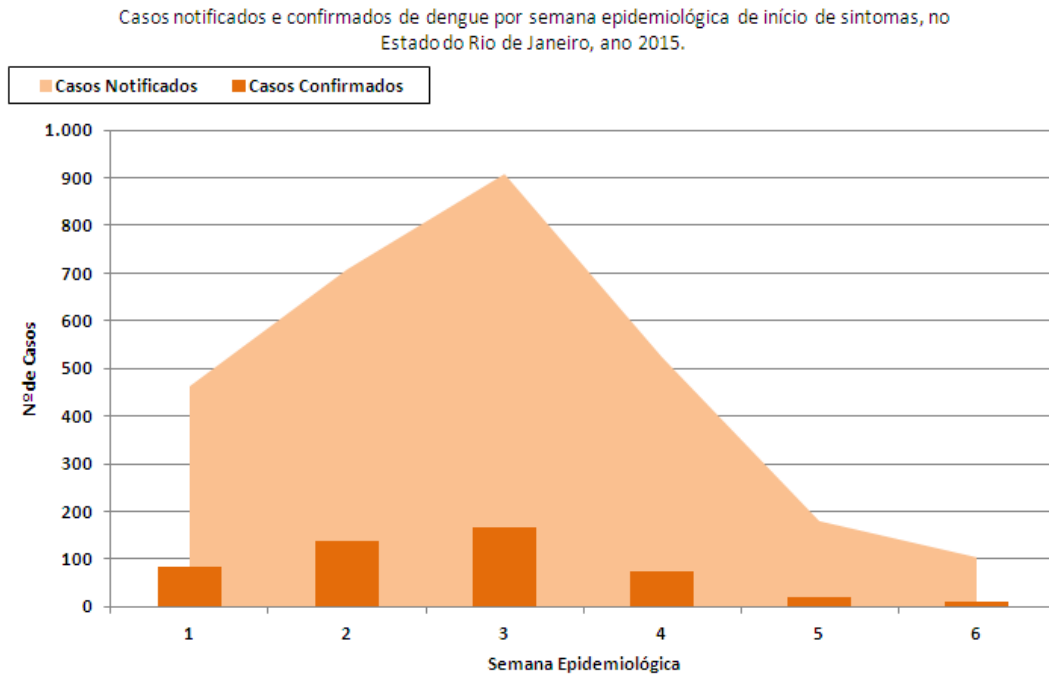
No gráfico seguinte acompanhamos a curva de **casos notificados e confirmados no estado**, por **mês de início de sintomas**. Ressaltamos que **17,1% dos casos notificados estão confirmados no estado**. Portanto, os demais, **2.336 (81,1%)** constam como **ignorados/branco** e 51 (1,8%) constam como **não classificados**. Dentre os **494 casos confirmados no estado**, **362** foram por **critério laboratorial (73,3%)** e **132 (26,7%)** pelo **vínculo clínico-epidemiológico**.

Ao analisarmos o percentual de **casos confirmados somente pelo critério laboratorial entre o total de notificados**, obtemos **12,6% de confirmação**.

Considerando que estamos em um momento de baixa transmissão cabe avaliar se este percentual é adequado e observar a necessidade de coleta de mais amostras pelas vigilâncias municipais.

O gráfico 1 mostra a área de casos notificados e as colunas com número e percentual de casos confirmados **tanto pelo critério laboratorial quanto pelo clínico-epidemiológico**, para **monitoramento**, por hora, **semanal no estado**.

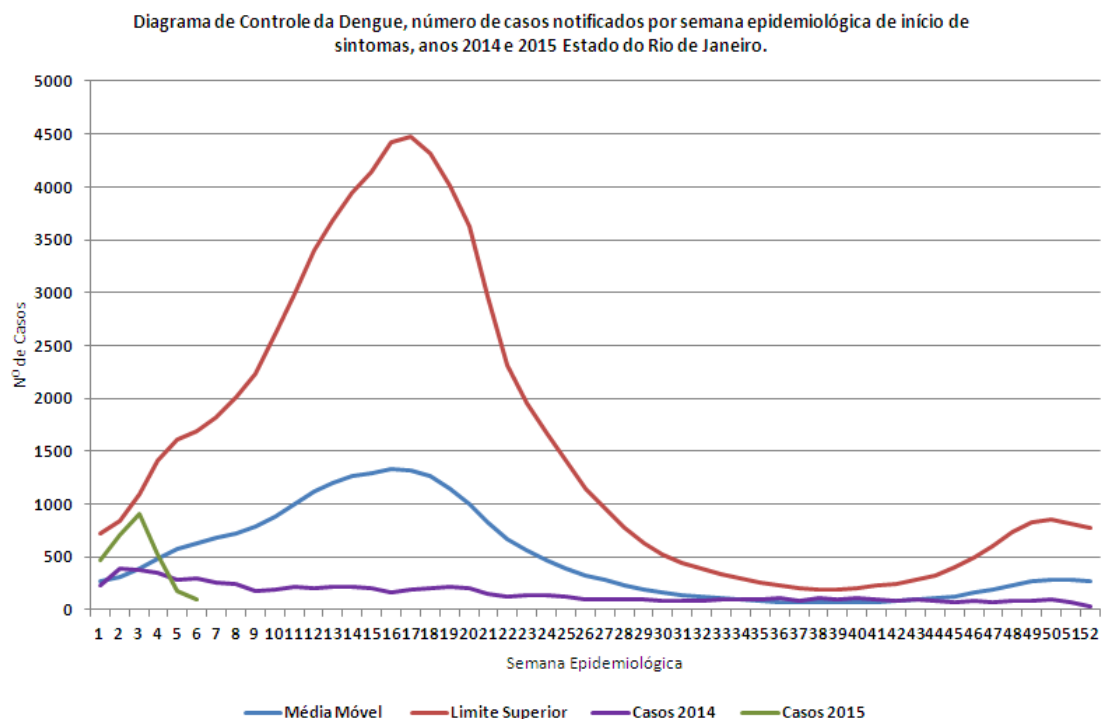
Gráfico 1 – Casos notificados e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 19 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

No **Diagrama de Controle da Dengue** abaixo (Figura 1) apresentamos o **comportamento da curva semanal de casos notificados suspeitos no estado durante os anos de 2014 e 2015** até o presente momento. A elevação da curva se deve principalmente ao aumento de casos na Região do Médio Paraíba de estado, em especial no município de Resende, com 2.154 casos notificados (74,8% dos casos do estado) e 356 (16,5%) confirmados.

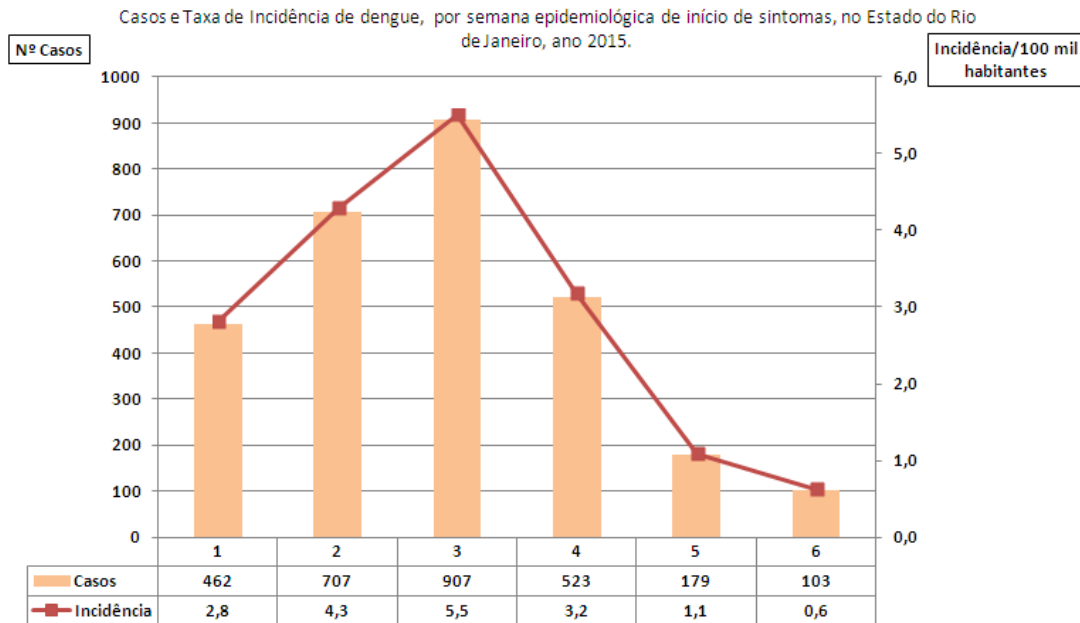
Figura 1 – Diagrama de Controle da Dengue, número de casos notificados, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos 2014 e 2015, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 19 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

A seguir apresentamos o **gráfico 2 com a curva de casos e taxas de incidência**, com o **monitoramento mensal destes indicadores** no estado.

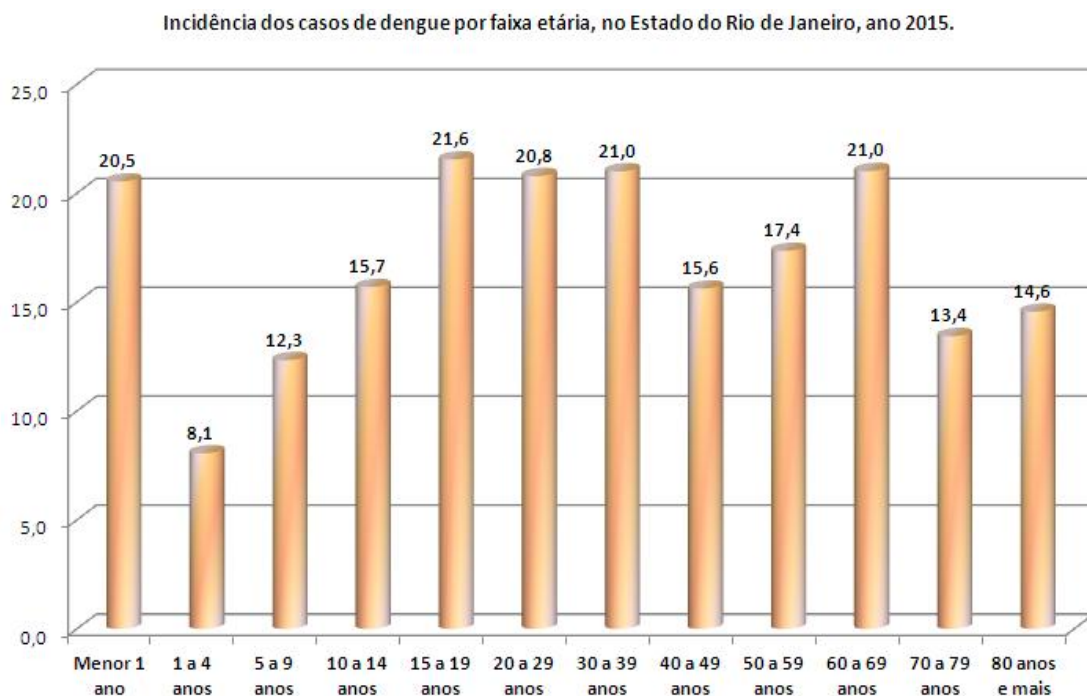
Gráfico 2 – Casos notificados e taxas de incidência de dengue, por semana de início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 19 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

No **gráfico 3** demonstramos as **taxas de incidência de casos notificados por faixa etária**, onde observamos que os mesmos estão distribuídos por diversas faixas etárias, inclusive em menores de 1 ano.

Gráfico 3 – Incidência dos casos de dengue, por faixa etária, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2014.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 19 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

Na **Tabela 2** apresentamos o **número de internações de dengue** por **faixa etária** com os **percentuais** e as **taxas de internação** de cada faixa etária, destacamos a **faixa de pessoas entre 20 a 29 anos**, que apresentou tanto maior percentual quanto maior taxa de internação. Apontando para a necessidade de preparação pelos serviços de saúde quanto ao atendimento e internação desta população.

Tabela 2-Internações de Dengue (nº, % e Taxa de Internação) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2014.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação
< 15 anos	6	16,7	0,2
15 a 19 anos	5	13,9	0,4
20 a 29 anos	10	27,8	0,4
30 a 39 anos	5	13,9	0,2
40 a 49 anos	4	11,1	0,2
50 a 59 anos	2	5,6	0,1
60 a 69 anos	2	5,6	0,2
70 a 79 anos	0	0,0	0,0
80 anos e mais	2	5,6	0,6
Não Classificados	0	-	-
Total	36	100,0	0,2

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 19 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

Há 3 óbitos confirmados por dengue no estado, todos residentes em Resende.

Quanto à **classificação final dos casos** estamos no momento com **498 casos de dengue (17,3%)**, **6 casos de dengue com sinais de alarme (0,3%)** e **5 casos graves (0,2%)**. Vale ressaltar que a despeito dos comunicados por endereço eletrônico, que enviamos aos municípios e avisos em reuniões, solicitando correção no SINAN, ainda há registros incorretos no banco com a **classificação antiga**, onde parte dos casos de dengue continua classificada inadequadamente como dengue clássico e febre hemorrágica do dengue. Os demais ainda estão em aberto **2.371 (82,3%)** ou **ignorados/branco**.

Na **Tabela 4** dispomos os dados obtidos no **Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL)** do LACEN/RJ sobre os exames específicos para diagnóstico da dengue realizados e cadastrados no estado, sendo eles as **sorologias para detecção do anticorpo IgM (ELISA)** e da **partícula viral NS1** e o **exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante, o PCR (polimerase chain reaction)**.

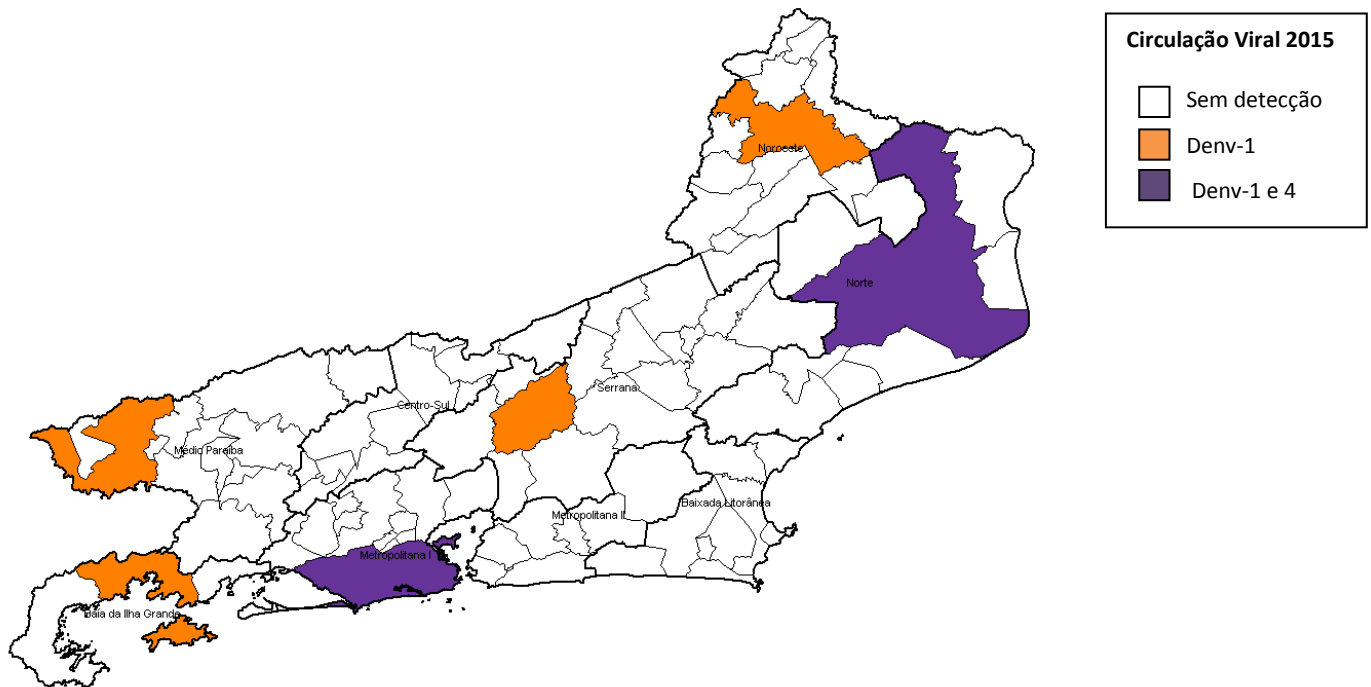
Tabela 4- Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, realizados e reagentes (nº e %) no sistema GAL, 2015.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	272	73	26,8
Sorologia NS1	161	66	41,0
Detecção Sorotipo (PCR)	146	66	45,2

Fonte: GAL/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 23 de FEVEREIRO de 2015 e sujeitos à revisão.

Até o momento foram identificados os sorotipos **Denv-1 e Denv-4 no estado**, sendo o Denv-1 e 4, nos municípios de Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes e; o Denv-1 em Angra dos Reis, Itaperuna e Teresópolis, conforme mostramos no mapa abaixo.

Mapa 1 – Circulação viral da dengue no Estado do Rio de Janeiro, 2015.



Fonte: SINAN, FIOCRUZ, GAL-LACEN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 23 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

Reiteramos aqui as perspectivas do último Boletim de 2014 como se segue ([em azul](#)) e, acrescentando que o leve aumento de casos já observado ao final do ano passado, foi no município de Resende. O município de Angra dos Reis apresentou aumento no sinan a partir deste ano de 2015. Vale lembrar também que os Estados de São Paulo e Minas Gerais enfrentam epidemia de dengue, em especial São Paulo.

PERSPECTIVAS PARA 2015

O estado está com um baixo percentual de detecção viral em 2014, tanto em quantidade quanto em distribuição, foram 58 detecções do sorotipo Denv-1 e 27 para o Denv-4, o que interfere na análise do perfil epidemiológico do sorotipo circulante e previsão de cenários para o ano de 2015.

Cabe destacar que entre as 85 detecções virais realizadas neste ano de 2014, até o momento, o sorotipo predominante é o Denv-1, com 68,2%. Este sorotipo circulou de forma predominante no estado pela última vez em 2011. O Diagrama de Controle da Dengue apresenta um leve aumento na curva de casos, acima da média semanal esperada a partir de setembro de 2014, entretanto, como o estado enfrentou três epidemias consecutivas nos anos de 2011, 2012 e 2013, estas duas últimas com predomínio do Denv-4, e a de 2011 com o Denv-1 e, sendo de fato estes dois sorotipos aqueles em grande circulação em nosso estado atualmente (2014), a possibilidade de uma epidemia que atinja todo o estado para 2015 torna-se mais remota.

Entretanto, diante da carência de informações torna-se mais complicado de prever o cenário para 2015, sendo fundamental a manutenção do monitoramento semanal da curva de casos tanto pela esfera estadual quanto pelas esferas municipais, bem como do sorotipo circulante.

Abaixo apresentamos um quadro de variação de número de casos e taxas de incidências, comparando os mesmos períodos deste ano de 2015 e do ano passado para monitoramento, **por município e região de residência em todo o estado.**

Quadro 1 - Variação de casos e incidências, por município / região de residência, anos 2013 e 2014.

Município / Região	Semana 1 a 6		Variação (%)	Incidência*	
	2014	2015		2014	2015
Região Baixada Litorânea	196	12	-93,9	26,0	1,6
Araruama	8	0	-100,0	6,6	0,0
Armação de Búzios	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Arraial do Cabo	3	0	-100,0	10,4	0,0
Cabo Frio	48	0	-100,0	23,5	0,0
Casimiro de Abreu	2	8	300,0	5,1	20,3
Iguaba Grande	1	0	-100,0	3,9	0,0
Rio das Ostras	10	4	-60,0	7,9	3,1
São Pedro da Aldeia	121	0	-100,0	126,9	0,0
Saquarema	3	0	-100,0	3,7	0,0
Região Centro Sul Fluminense	36	14	-61,1	11,0	4,3
Areal	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Com. Levy Gasparian	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Eng.º Paulo de Frontin	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Mendes	30	5	-83,3	165,9	27,6
Miguel Pereira	1	0	-100,0	4,0	0,0
Paracambi	1	0	-100,0	2,0	0,0
Paraíba do Sul	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Paty do Alferes	0	1	#DIV/0!	0,0	3,7
Sapucaia	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Três Rios	0	3	#DIV/0!	0,0	3,8
Vassouras	4	5	25,0	11,3	14,2
Região da Baía de Ilha Grande	27	107	296,3	10,2	40,4
Angra do Reis	9	104	1.055,6	4,9	56,2
Mangaratiba	1	3	200,0	2,5	7,5
Parati	17	0	-100,0	42,5	0,0
Região Médio Paraíba	51	2.443	4.690,2	5,8	279,0
Barra do Piraí	0	41	#DIV/0!	0,0	42,5
Barra Mansa	5	16	220,0	2,8	8,9
Itatiaia	7	123	1.657,1	23,3	410,1
Pinheiral	0	1	#DIV/0!	0,0	4,2
Piraí	4	6	50,0	14,5	21,8
Porto Real	2	14	600,0	11,1	77,9
Quatis	2	4	100,0	14,9	29,8
Resende	2	2.154	107.600,0	1,6	1.732,7
Rio Claro	1	1	0,0	5,6	5,6
Rio das Flores	1	0	-100,0	11,3	0,0

Valença	4	16	300,0	5,4	21,8
Volta Redonda	23	67	191,3	8,8	25,5
Região Metropolitana I	681	179	-73,7	6,8	1,8
Belford Roxo	15	5	-66,7	3,1	1,0
Duque de Caxias	50	7	-86,0	5,7	0,8
Itaguaí	1	2	100,0	0,9	1,7
Japeri	2	1	-50,0	2,0	1,0
Magé	6	1	-83,3	2,6	0,4
Mesquita	1	0	-100,0	0,6	0,0
Nilópolis	1	0	-100,0	0,6	0,0
Nova Iguaçu	16	5	-68,8	2,0	0,6
Queimados	4	0	-100,0	2,8	0,0
Rio de Janeiro	570	152	-73,3	8,8	2,4
São João de Meriti	11	6	-45,5	2,4	1,3
Seropédica	4	0	-100,0	4,9	0,0
Região Metropolitana II	605	67	-88,9	30,1	3,3
Itaboraí	63	6	-90,5	27,7	2,6
Maricá	44	0	-100,0	30,7	0,0
Niterói	148	12	-91,9	29,9	2,4
Rio Bonito	2	0	-100,0	3,5	0,0
São Gonçalo	345	48	-86,1	33,4	4,7
Silva Jardim	0	1	#DIV/0!	0,0	4,7
Tanguá	3	0	-100,0	9,3	0,0
Região Noroeste Fluminense	186	30	-83,9	55,4	8,9
Aperibé	3	0	-100,0	27,6	0,0
Bom Jesus de Itabapoana	15	2	-86,7	41,8	5,6
Cambuci	3	0	-100,0	20,2	0,0
Cardoso Moreira	0	1	#DIV/0!	0,0	8,0
Italva	7	2	-71,4	48,3	13,8
Itaocara	6	0	-100,0	26,3	0,0
Itaperuna	138	7	-94,9	140,1	7,1
Laje do Muriaé	0	1	#DIV/0!	0,0	13,6
Miracema	1	11	1.000,0	3,7	41,2
Natividade	1	1	0,0	6,6	6,6
Porciúncula	1	0	-100,0	5,5	0,0
Santo Antônio de Pádua	7	5	-28,6	17,0	12,2
São José de Ubá	3	0	-100,0	41,8	0,0
Varre e Sai	1	0	-100,0	10,0	0,0
Região Norte Fluminense	56	22	-60,7	6,3	2,5
Campos dos Goytacazes	22	14	-36,4	4,6	2,9
Carapebus	1	0	-100,0	6,8	0,0
Conceição de Macabu	1	1	0,0	4,5	4,5
Macaé	20	6	-70,0	8,7	2,6
Quissamã	2	0	-100,0	9,0	0,0
São Fidélis	6	1	-83,3	15,9	2,7
São Francisco do Itabapoana	3	0	-100,0	7,3	0,0
São João da Barra	1	0	-100,0	2,9	0,0
Região Serrana	74	7	-90,5	7,9	0,8
Bom Jardim	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Cachoeiras de Macacu	59	0	-100,0	105,4	0,0

Cantagalo	1	0	-100,0	5,1	0,0
Carmo	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Cordeiro	2	0	-100,0	9,5	0,0
Duas Barras	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Guapimirim	3	3	0,0	5,4	5,4
Macuco	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Nova Friburgo	2	4	100,0	1,1	2,2
Petrópolis	5	0	-100,0	1,7	0,0
Santa Maria Madalena	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
São José do Vale Rio Preto	1	0	-100,0	4,8	0,0
São Sebastião do Alto	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Sumidouro	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Teresópolis	1	0	-100,0	0,6	0,0
Trajano de Morais	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Município Não-Classificado	0	0			
Total Estado RJ	1.912	2.881	50,7	11,6	17,5

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 19 de fevereiro de 2015 e sujeitos à revisão.

*Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos por 100 mil habitantes.

#DIV/0! = não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

OBSERVAÇÃO:

Em função de problemas na exportação e acesso ao banco do SINAN online, este Boletim foi produzido com o banco de 19 de fevereiro de 2015, último disponível desde então, porém, os dados do sistema GAL foram obtidos na data de 23 de fevereiro de 2014.

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Paula Almeida / Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br

Contatos: Ângela Veltri, Carlos Henrique, Jane Maia, Maria Inês, Paula Almeida, Solange Nascimento.

Gerente: Dra. Cristina Giordano